



Câmara Municipal de Nova Venécia
Estado do Espírito Santo

Câmara Municipal de Nova Venécia-ES	
Protocolo Nº	
26307 / 2021	
Recebido em	22 / 10 / 2021
Horário	09:16 horas
Rúbrica	UJG

PROJETO DE LEI Nº 56 /2021

**DENOMINA A RUA Z, SITUADA NO
BAIRRO AEROPORTO, MUNICÍPIO DE
NOVA VENÉCIA-ES, COMO RUA
OTTOMAR SCHNEIDER.**

O vereador Vanderlei Gonçalves Bastos, membro da Câmara Municipal de Nova Venécia, Estado do Espírito Santo, nos termos do art. 44 da Lei Orgânica Municipal, faz saber que a Câmara Municipal aprova e o Prefeito sanciona a seguinte lei:

Art. 1º Fica denominada de Rua OTTOMAR SCHNEIDER a Rua “Z”, localizada no Bairro Aeroporto, nesta cidade de Nova Venécia/ES.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Nova Venécia, Estado do Espírito Santo, em 14 de outubro de 2021; 67º de Emancipação Política; 17ª Legislatura.

VANDERLEI BASTOS GONÇALVES (SOLIDARIEDADE)

Vereador



Câmara Municipal de Nova Venécia
Estado do Espírito Santo



JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente;

Senhores Vereadores;

Encaminhamos para apreciação e deliberação dos órgãos deste Poder Legislativo Municipal o projeto de lei em anexo, que denomina de Rua OTTOMAR SCHNEIDER a Rua "Z", localizada no Bairro Aeroporto, nesta cidade de Nova Venécia-ES.

A proposição vem a observar o que determina o art. 18 do Ato das Disposições Gerais Transitórias da Lei Orgânica do Município, que tem como critério para a denominação a utilização de nomes de pessoas já falecidas e que tenham prestado relevantes serviços à comunidade.

O Sr. Ottomar Schneider foi um honrado homem de Nova Venécia que vendia doces e alimentos pelas ruas da cidade, trabalhando dignamente para a sua sobrevivência, sendo um espelho para as pessoas pela sua humildade e dedicação ao seu labor, diariamente.

Sobre a trajetória de vida do Sr. Ottomar Schneider podemos reproduzir as informações prestadas por um filho do mesmo, conforme segue:

O carro começou a circular cedo em Nova Venécia, nessa manhã comum de terça-feira, anunciando e convidando todos para um sepultamento. Pra mim, seria mais um anúncio, se não fosse a sua singularidade e o vínculo que me liga a ele. Para que todos pudessem saber, de fato, quem havia falecido, o locutor acrescentou ao anúncio: "o velhinho que vendia doces". No culto de louvor e despedida, com o corpo presente, o pastor ressaltou esse detalhe, pois falar Sr. Otomar Schneider ninguém saberia, mas o velhinho que vendia doces, todos saberiam quem é!

Todos passamos pela vida e, conscientes ou não, deixamos um rastro pra trás. Muitos deixam rastros de flores e alegrias; outros de espinhos e tristezas. Junto com seus docinhos e balas, meu pai também deixou seu rastro, ao partir.

Recordo que muitas vezes ouvia minha mãe dizer: "Que nada, Ottomar não vende nada. Ele distribui pros outros". Não me importava com isso porque, como acontece muito, a gente não atina pra certas coisas porque julgamos que são pequenas, quando na verdade são maiores do que imaginamos. Aos poucos, comecei a ouvir relatos de amigos que narravam, com prazer e emoção, como era gostoso o encontro com meu pai. Pra eles, ele representava a alegria.



Câmara Municipal de Nova Venécia Estado do Espírito Santo

*Alguém disse que cada um feliz do jeito que gosta, referindo-se a meu pai (*1). Nem todos compreendem porque alguém gasta uma vida fazendo determinada coisa, quando poderia fazer algo maior. Meu pai sempre gostou de vender. Em frente ao antigo Mercado Municipal, no centro de Nova Venécia, em frente ao Bar do Corona, nos idos de 1970, quando veio para Nova Venécia (as vezes ele falava "Venezia"), ficou conhecido como o "Artista". E que somente ele conseguia levantar uma enxada segurando na pontinha do cabo. Com o fechamento do mercado, ficou bastante tempo na esquina da pracinha, vendendo laranjas, doces e requeijão. Uma tentativa frustrada foi sua ida para o novo mercado. Nessa época, já cursando o 2º Graus eu o ajudava. Foi assim que, aos poucos, ele começou a vender doces. Foi uma necessidade que se transformou em prazer. Os anos passaram, filhos crescidos e com condições para que ele não ficasse na rua, ele insistia. Já bem recente, acometido por enfermidade, ninguém conseguia segura-lo em casa, a não ser que fosse na força. Por vezes, conversamos com médicos, amigos... e todos diziam: se ele ficar parado adoecer e morre. E ele parece que sabia disso. Questionado por uma filha, do risco de estar na rua, além do constrangimento da família, disse: "Se eu morrer ali, sentado na Rodoviária, vendendo meus docinhos, morro feliz"!*

Assim foi que ele ficou conhecido como o velhinho que vende doces. No final, já nem se preocupava em vender, mas era estar ali, fazendo o que gostava, sendo feliz. Muitos, por solidariedade, compravam todo seu estoque, na esperança de que ele fosse pra casa. Qual nada. Puro engano. Reabastecia e voltava. Era seu mister diário. Seu compromisso sagrado, seu trabalho, sua vida.

E nessa simplicidade, hoje meu pai definiu pra mim um pouco do sentido da vida. Pra ele o sentido da vida era simples: Viver! E viver consistia em ser o que ele era, o velhinho que vende doces!

Com outros familiares, tive a benção de poder dizer que o amava. De passar momentos lindos e, também, outros muito difíceis. Ao final, ele foi vencido pela enfermidade. Não temos por habito pedir pela morte de ninguém. Acreditamos na vida, aquela que emana de Cristo, perpassa nossa realidade e se estende para a eternidade. O que pedimos a Deus e para que ele não sofresse mais do que pudesse suportar. E ontem Deus aliviou suas dores. Como disse minha irmã, ele (nosso pai), deu tchau. Se foi... Se foi? Não. Não foi, simplesmente. Aqueles a quem amamos só morrem de verdade quando os esquecemos. O amor, e somente ele, tem essa capacidade de nos unir para além da eternidade. Ao final, quando tudo o que nos cerca acabar, o amor permanece, e todas as ações que foram feitas motivadas por ele, seja a mais importante aos olhos da sociedade, ou amais simples, como vender e doar doces, com a alegria de fazer e ver alguém feliz, sendo feliz também.



Câmara Municipal de Nova Venécia
Estado do Espírito Santo



O velhinho que vendia doces não esta mais entre nos fisicamente. Mas o homem que o construiu permanece, no seu exemplo, persistência, força, garra e amor pela vida. Gosto de dizer, que meu pai era como arvores, que morrem em pé. Desde o tempo em que iniciou seu tratamento e tudo que passou, teve a ventura de não ficar mais de um mês verdadeiramente parado. Nos últimos vinte dias, se arrastava, querendo ir pra rua, ficar com seus doces debaixo do pé de mangava, na cabeça da ponte de Nova Venécia, que ele muito se orgulhava ao dizer que o plantou, há bastante tempo!

Com o pé de manga, fica pra nos, família e amigos que o amamos e respeitamos, a doce lembrança do velhinho com seus doces, a quem tive a honra de chamar de pai!

Assim sendo, conforme as narrativas e a trajetória de vida do Sr. Ottomar Schneider, torna-se justa a homenagem prestada à família com a utilização do nome para fins de denominação da citada via pública.

É a justificativa.

Câmara Municipal de Nova Venécia, Estado do Espírito Santo, em 14 de outubro de 2021;
67º de Emancipação Política; 17ª Legislatura.


VANDERLEI BASTOS GONÇALVES (SOLIDARIEDADE)
Vereador